

GOIÂNIA, DE CAPITAL DA MODERNIDADE À CAPITAL DA RADIAÇÃO:

O desafio da sustentabilidade ambiental.

LAIANNY BARBOSA DO PRADO*

HAMILTON AFONSO DE OLIVEIRA**

RESUMO:

No presente trabalho pretende-se compreender o processo de urbanização do município de Goiânia-GO, desde de sua idealização até o momento do acidente radiológico com césio 137, através da análise bibliográfica de resultados de pesquisa que abordam a temática. Os resultados demonstraram que o processo de expansão da urbanização e do capitalismo foi responsável pela degradação da meio ambiente e da qualidade de vida da capital, que até ao acidente radiológico possuía o status de capital modernidade e, após o ocorrido, passou a ser conhecida com capital da radiação. Para recuperar a imagem da cidade abalada pela discriminação e o medo da radiação perante a sociedade o governo municipal passou a investir em políticas públicas de revitalização das áreas verdes e no discurso de cidade ecologicamente correta. Por fim, pode-se concluir que para garantir a sustentabilidade ambiental perante ao desenvolvimento econômico e urbano é essencial uma modificação no paradigma do sistema econômico e da cultura.

Palavras-Chaves: Goiânia-GO. Césio 137. Urbanização. Sustentabilidade

1 INTRODUÇÃO:

A construção de Goiânia materializou a ideologia expansionista e desenvolvimentista da política Marcha para o Oeste, simbolizando o “novo, o moderno e o progresso”, o seu principal objetivo foi deslocar o poder político para região sul e sudeste do Estado de Goiás, ao consolidar o poder político da nova oligarquia representada por Pedro Ludovico Teixeira que objetivou a inserção de Goiás na política e na economia Capitalista (DINIZ,2007).

Em decorrência do crescimento demográfico exorbitante e desordenado, a partir da década de 1960, Goiânia começou a ter sua imagem de cidade planejada e moderna descaracterizada. De acordo com Gomide (2014),o acidente radiológico transformou esse cenário e a cidade passou a ser conhecida, nacionalmente e internacionalmente, como a cidade da radiação.Após o ocorrido, as políticas públicas buscavam uma nova imagem da cidade,

atualmente a capital goiana está entre uma das cidades brasileiras mais arborizadas e ecologicamente corretas .

Por meio da análise bibliográfica dos estudos científicos que abordaram a temática e das referências bibliográfica ministradas na disciplina Urbanização, Saúde Ambiental e Qualidade de vida , ministrada pelos professores: Dr. Rafael de Freitas Juliano e Dr^a Magda Valéria da Silva, no programa de Pós-Graduação Mestrado *Stricto Sensu* em Ambiente e Sociedade ,da Universidade Estadual de Goiás/Campus Morrinhos. O presente artigo tem como objetivo compreender o processo de urbanização do município de Goiânia, desde de sua idealização até o momento do acidente radiológico com césio 137 em 13 de setembro de 1987 ocorrido em Goiânia.

De acordo com os autores estudados, em nome dos interesses capitalistas, do crescimento do processo de urbanização, industrialização e progresso, toda paisagem urbana foram e continuam sendo alteradas, por meio da destruição da biodiversidade dos ecossistemas, do uso exaustivo dos recursos naturais, os seres humanos prejudicam o meio ambiente , mas, ao mesmo tempo se prejudicam, pois, precisam dos ecossistemas e dos recursos naturais para sobreviver (OLIVEIRA & MILIOLI, 2013).

Diante da complexidade da problemática de sustentabilidade ambiental perante a crescimento urbano e econômico de Goiânia, estabelece que a cidade deve ser estudada sob a ótica multidimensional devido a sua complexidade de ser ao mesmo tempo social, cultural, política e ambiental.

2 OBJETIVOS:

2.1 Geral:

Compreender o processo de urbanização do município de Goiânia, desde de sua idealização até o momento do acidente radiológico com césio 137 ; com ênfase no desafio da sustentabilidade ambiental perante ao processo de urbanização.

2.2 Específicos:

Compreender o contexto histórico do município de Goiânia, em sua construção até ao acidente radioativo do Césio 137;

Identificar os impactos na sustentabilidade ambiental em Goiânia, Goiás ocasionados pelo crescimento urbano e a expansão capitalista.

Descrever as transformações ocorridas na sociedade após ao acidente Césio 137 .

3 MATERIAIS E MÉTODOS:

O presente artigo científico, tem como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica aplicada na disciplina Urbanização, Saúde Ambiental e Qualidade de vida ;oferecida no programa de Pós-Graduação Mestrado *Stricto Sensu* em Ambiente e Sociedade ,da Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Morrinhos,ministrada pelos professores: Dr. Rafael de Freitas Juliano e Dr^a Magda Valéria da Silva, durante o período de janeiro a junho do ano de 2016, juntamente com os autores clássicos que abordaram a construção de Goiânia e o acidente com césio 137 em Goiânia em 1987.

A coleta dos dados foi realizada por meio de uma análise bibliográfica dos estudos científicos que abordam a temática, com o objetivo de compreender o processo de urbanização do município de Goiânia, desde de sua idealização até o momento do acidente radiológico com césio 137 e quais foram as influencias desde processo na qualidade de vida e na saúde ambiental do município.

A partir da análise destas fontes foi possível identificar como a temática foi abordada pelos pesquisadores, bem como, as transformações socioambientais ocorridas em Goiânia até o acidente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O crescimento do processo de urbanização no Brasil ,Segundo Milton Santos(2005), se inicia na segunda metade do século XIX, quando a produção de café para o comércio internacional, no estado de São Paulo o torna um pólo dinâmico.Para a fluidez do comércio internacional estradas de ferro são implementadas e expandidas no território brasileiro,nesse

momento também são realizadas melhorias nos portos e criados meios de comunicações que possibilitaram um intercâmbio entre as regiões do território brasileiro.

O forte movimento de urbanização que se verifica a partir do fim da Segunda Guerra Mundial é contemporâneo de um forte crescimento demográfico, resultado de uma natalidade elevada e de uma mortalidade em descenso, cujas causas essenciais são os progressos sanitários, a melhoria relativa nos padrões de vida e da própria urbanização (SANTOS, 2005, p.33).

A partir desse contexto a Estrada de Ferro foi construída no Estado de Goiás no ano de 1912, fato que possibilitou o seu destaque como um grande produtor de gêneros alimentícios. Desde então, as políticas públicas voltam-se para o desenvolvimento industrial e a aplicação de novas tecnologias no campo. Onde

o processo de modernização acabou consolidando o Estado como uma importante fronteira agrícola, o que acabou acelerando o êxodo rural e a urbanização da sociedade goiana. Essas mudanças influenciaram as formas de comportamento socioculturais, em que os valores da cidade acabaram se sobrepondo às tradições do campo. [...] não provocou apenas transformações nas formas de produzir e lidar com os recursos naturais, mas gerou mudanças na cultura e mentalidade, sobretudo, após a construção e transferência da capital federal para Brasília em 1960 (OLIVEIRA 2008, p.207).

Por isso, a ocupação da região Centro-Oeste, ocorreu por influências tanto do investimento estruturante do Estado quanto pelo processo de modernização da agricultura e industrialização. Os mesmos modificaram as relações de trabalho no campo, substituindo o modelo de produção voltado para a subsistência, por um modelo de mercado exportador que alterou a dinâmica das cidades e seus respectivos funcionamentos de concentração urbana em grandes proporções devido ao êxodo rural e devido à atração para si e para seus respectivos entornos de grandes contingentes populacionais (MOYSÉS & SILVA, 2008).

Em 1930, a política desenvolvimentista de progresso advinda do governo de Getúlio Vargas, nomeou Pedro Ludovico Teixeira Interventor de Goiás, o mesmo representava a ascensão de novas oligarquias da região sul e sudeste do Estado no poder e passa a atacar a cidade de Goiás responsável pelo atraso do Estado propondo a construção de uma nova capital moderna e planejada nos moldes burgueses que emanavam de Paris (SPOSITO, 2001).

Em suma, Goiânia foi edificada sob o prisma da modernidade, embora ligada à estrutura fundiária. Serviu de estratégia política para seu mentor, Pedro Ludovico, em uma época em que o governo era provisório e o governante, um interventor, indo ao encontro das eleições constituintes de 1933, que elegeriam os representantes governamentais e senatoriais em 34. A ideia de mudança da capital era uma bandeira

eleitoral que ocultava a face real de seu intento: não se tratava apenas de deslocar os Caiado do centro de poder, Goiânia representava o veículo de condução político-burocrática capaz de levar o Estado a uma maior inserção no mercado nacional, a uma dinamização do processo de acumulação capitalista nas fronteiras economicamente mais desenvolvidas do Estado(CHAUL,2009,p.104-105).

Apesar da construção da nova capital de Goiás é resultado de ideias antigas do século XVIII e XIX, quando o então governador Conde dos Arcos, sugeriu ao governo português a mudança da capital para a cidade de Meia Ponte.Em 1830, Miguel Lino de Moraes, sugeriu a mudança da capital para Água Quente. Dentre as justificativas legadas para a mudança da capital, destaque para o isolamento e as precárias condições sanitárias e de salubridade da antiga capital Goiás (CHAUL, 1999).

Não bastava, entretanto, pensar a questão técnica.Havia também que pensá-la como questão estética.Desde meados do século XIX que as camadas bastadas da população sonhavam com a superação da paisagem herdada dos tempos coloniais - considerada pesada,suja e feia- e com sua substituição pelos modelos burgueses que emanavam de Paris.Não era, pois,suficiente pensar as cidades como engrenagem ;havia também que transformar a sua imagem.Havia que embelezá-las,dotando de jardins públicos ,que substituíssem os espaços áridos e sem vegetação dos lagos e praças coloniais,apropriadamente chamados de "terreiros";havia que enfeitá-las com estátuas e chafarizes ;havia que dignificá-las com unidades construtivas monumentais (ABREU,2001,p.41).

O projeto de construção de Goiânia elaborado por Atílio Corrêa Lima possuía influência dos padrões de estilo europeus de fins do século XIX e início do século XX baseado nos princípios de áreas de zoneamento em setores .Com a finalidade de garantir a qualidade de vida dos futuros moradores e sustentabilidade ambiental e social ao destinar de amplos espaços às praças, jardins e áreas de lazer públicas, entretanto esse planejamento não foi seguido devido aos interesses econômicos do capitalismo e os aos desmandos políticos, dos irmãos Coimbra Bueno que modificaram o projeto inicial, interessados nos lucros do setor imobiliário (OLIVEIRA & BEKER,2016).

Como destaque de ações concretas,deve-se salientar a construção de Goiânia,cuja pedra fundamental foi lançada em 24 de outubro de1933. Já nos anos 50, antes mesmo da construção de Brasília, Goiânia já era um núcleo urbano expressivo, com uma população acima de 100 mil habitantes e um comércio dinâmico, sinalizando que tinha vocação e assumiria muito brevemente a condição de núcleo polarizador, o que de fato ocorreu (MOYSÉS & SILVA,2008,p.202).

Apesar de Goiânia ter sido uma cidade Planejada a falta de políticas públicas que garantissem o crescimento urbano de forma planejada e sustentável acentuou os problemas

socioambientais e as desigualdades sociais de acesso a saúde e saneamento básico. Estes problemas ocorreram no município devido o aumento populacional acentuado provocado pelo processo migratório e o êxodo rural, onde os camponeses foram compor as áreas periféricas, marcada pela violência, falta de emprego e educação e edificações improvisadas nas encostas de morros, próximas às nascentes e cursos d'água que deveriam ser preservadas pelo poder público (OLIVEIRA & BEKER, 2016). Sendo que

O processo de industrialização/urbanização da cidade moderna traz como consequência os problemas de ordem socioambiental e inter-relacionados a medos, doenças e precarização da qualidade de vida os problemas de geração de resíduos, emissões de gases de efeito estufa e à alteração climática num seguimento de diferentes, diversificadas e interconectadas variáveis que funcionam como uma engrenagem, interligadas e interdependentes ao ambiente natural e urbano e ao homem (OLIVEIRA & MILIOLI, 2013, p.147).

Diante o desafio de garantir a sustentabilidade ambiental perante o processo de urbanização, a sustentabilidade é definida por Oliveira & Milioli (2013), como a busca coletiva e a parceria entre humanos em cooperação entre si e com a natureza, sem danos aos ecossistemas naturais por meio dos princípios dos sistemas, de inter-relação e retroalimentação, observando nas leis da natureza e as relações entre as pessoas.

Sendo que no contexto da qualidade de vida urbana, para Londe & Mendes (2014) todos os problemas urbanos de poluição do ar, água, enchentes, ruído e saúde física e mental ocorrem devido a falta de política pública eficazes de preservar e criar áreas verdes nas cidades, pois elas são um recurso importante para planejar e desenvolver a melhoria na qualidade ambiental, onde a aproximação do homem com meio natural além de favorecer atividades de recreação e lazer, contribui ainda para o desenvolvimento social proporcionando do benefícios físicos, mentais e ao equilíbrio ambiental.

Em Goiânia, o processo de urbanização e industrialização trouxeram todos esses problemas de ordem socioambientais onde as desigualdade na qualidade de vida observadas nos bairros reflete, de acordo com Sposito (2001) ao processo capitalista de mercantilização da terra é a formação de mercado urbano de terras que resultou em grandes loteamentos na paisagem urbana com áreas destinadas a determinada classe social levando a segregação das classes sociais nos municípios.

O acidente de Goiânia com césio 137 além de refletir as consequências do processo de urbanização e industrialização moderna evidência como a desigualdade social tanto de acesso a qualidade de vida como a informação foram responsáveis pelo que se configurou como o "maior acidente radiológico do mundo que ocorreu em um local distante de qualquer central nuclear", se iniciando no dia 13 de setembro de 1987, quando dois rapazes sem profissão definida, pretendendo extrair o chumbo que revestia o aparelho o furtaram das ruínas das antigas instalações do Instituto Goiano de Radiologia (IGR). No dia 18 de setembro de 1987 a peça foi vendida na Rua 26A, Qd. 2, no Setor Aeroporto, a um ferro-velho de propriedade do senhor Devair Alves Ferreira que, ao concluir a abertura da peça se encantou com o brilho da luz azul intensa e começou a reparti-la com os amigos e parentes. Em 29 de setembro, a esposa de Devair Maria Gabriela Ferreira, desconfiada de que o pó poderia ser o causador dos problemas de saúde que afligia parentes e amigos, colocou o resto do pó em saco e o levou com a ajuda de um funcionário para a Coordenadoria de Vigilância Sanitária, órgão vinculado à Secretaria de Saúde do Estado de Goiás, deixando para trás um rastro de contaminação por onde passaram (BARBOSA, 2009).

As partículas radioativas suspensas no ar foram transportadas pelos ventos e precipitaram sobre o solo, plantas e animais. As pessoas afetadas se tornaram fontes irradiadoras e contaminariam hospitais e ambulatórios aos quais recorreram em busca de tratamento para sintomas da contaminação (VIEIRA, 2013, p. 218).

Os radioacidentados foram a classe social que sofreram o maior impacto econômico e social, sendo praticamente impossível para essas pessoas retomar as suas atividades rotineiras devido a falta de saúde e a discriminação e preconceito da sociedade que, por medo de se contaminar, impedia a inserção destas pessoas no mercado de trabalho (BARBOSA, 2009).

Os pacientes ainda carregam consigo o sofrimento decorrente do preconceito e da discriminação social em função do acidente com o Césio-137, embora hoje, passados vinte e seis anos, constata-se o conhecimento da sociedade sobre o acidente e a discriminação social tornou-se quase inexistente. Nesse período de tempo formou-se uma grande barreira consolidada pelo autopreconceito dos pacientes, que os impede de se inserir e participar das atividades de sua comunidade. Conforme a pesquisa, 52% dos pacientes do Grupo 1 e 61% dos pertencentes ao Grupo 2 não participam de nenhuma atividade comunitária, como por exemplo, religião, clube, associação de moradores, associação de bairro, Centro de Referência de Assistência Social (Cras) entre outros recursos comunitários (HELOU & COSTA NETO, 2014, p. 131).

Para Rodrigues(2013) é muito comum atribuir a responsabilidade a classe de consumidores e pobres que ocupam as piores áreas a todas as catástrofes ambientais sem responsabilizar um dos verdadeiros responsáveis que são os donos do meio de produção dinheiro, terras e riquezas obscurecendo a essência da desigualdade e da segregação.

A população residente próxima às áreas atingidas pelo acidente teve seus imóveis desvalorizados, bem como, os seus empreendimentos comerciais. Por isso muitas lojas e, sobretudo, indústrias de confecção e alimentos tiveram de imediato, que suspender suas atividades e muitas acabaram tendo que decretar falência(WIEDERHERCKER & CHAVES,1990).

A discriminação se estendeu para os funcionários que atuaram tanto no trato da saúde dos doentes como aos policiais e repórteres que atuaram na cobertura do acidente. Até mesmo os funcionários que estavam envolvidos indiretamente e que entraram em contato com Césio sofreram discriminação, uma vez que, seus nomes foram estampados na imprensa escrita na lista dos contaminados (BATISTA & NASCIMENTO, 2007).

Com o acidente radiológico do Césio 137 a imagem de em Goiânia de capital da modernidade foi modificada nos cenários nacional e internacional para capital da radiação.Segundo Helou & Costa Neto

No que se refere ao acidente radiológico com o Césio-137, ocorrido em Goiânia, capital de Goiás, Brasil, em setembro de 1987, a divulgação dos fatos rapidamente adquiriu grande vulto e alcançou níveis realmente alarmantes.O medo foi se disseminando além da normalidade e, sob alguns aspectos, os primeiros efeitos psicológicos se assemelharam ao que ocorreu em Hiroshima e Nagasaki (Lifton, 1985), em Three Mile Island (Baum; Gatchel; Shaffer, 1983) e em Armero (Lima, 1986). Tais efeitos, por sua própria significação e singularidade, provocaram indagações para as quais restava buscar respostas não só no âmbito das ciências exatas e biológicas como também no das ciências humanas, em cujo contexto se destacavam os aspectos psicossociais (HELOU & COSTA Neto,p.14-15).

Como a tragédia radioativa ocasionou uma grande repercussão negativa na imagem da cidade perante ao Brasil e no Mundo que deixou reconhecida com capital moderna e passou a ser identificada com capital da radiação. O poder público e a sociedade de Goiânia passaram a investir na política de preservação e proteção do meio ambiente em seu discurso político para recuperar a sua imagem, por isso,alguns órgãos da administração pública, tanto no âmbito estadual quanto no municipal, são criados, destacando-se a AMMA (Agência

Municipal do Meio Ambiente) e a DEMA (Delegacia do Meio Ambiente).Atualmente é considerada uma das capitais mais arborizada, com centenas de milhares de árvores plantadas em vias públicas. Embora ,desde do seu planejamento,ter havido a preocupação em manter áreas verdes de parques e bosques, que abrigam inúmeras espécies da fauna e da flora, típicas do cerrado brasileiro,somente após o ocorrido a um investimento do poder publico na ampliação e preservação dessas áreas (SILVA, 2013).

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Portanto, Análise do contexto da construção de Goiânia até ao acidente radiológico demonstraram que o processo de expansão do capitalismo foi responsável pela degradação da meio ambiente e da qualidade de vida no município.Onde a busca do status de capital moderna foi abalada pela radiação.Após, o ocorrido busca a recuperação de sua imagem pela revitalização das áreas verdes e o discurso de cidade ecologicamente corretada.

É importante destacar que todos os autores abordados na disciplina Urbanização Qualidade de Vida e Saúde Ambiental foram muito importante ao possibilitar a compreensão de como o processo de urbanização não planejada e orientada na sustentabilidade ambiental,impulsionado pela a expansão do capitalismo e o consumismo exacerbado , degradou o meio ambiente na cidade de Goiânia.Ampliando o aumento da desigualdade social,econômica , ambiental e de acesso a tecnologia.

Por fim, para garantir a sustentabilidade ambiental perante ao desenvolvimento econômico e urbano é essencial uma transformação no sistema econômico e principalmente nas atitudes de todos nós, através da reutilização dos recursos e a redução do lixo.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. A. Cidade brasileira: 1870-1930. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Urbanização e Cidades: Perspectivas Geográficas**, Presidente Prudente: UNESP, 2001,p. 35-44.

BARBOSA, T. M. A. 2009. **A Resposta a Acidentes Tecnológicos: o caso do acidente radioativo de Goiânia.** 2009. 152 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia,Coimbra,Portugal, 2009.

BATISTA, I. R. S.; NASCIMENTO, M. G. B. O acidente com o céσιο 137 sob o olhar dos trabalhadores de vigilância sanitária. **Revista UFG**. n. 1, p. 1-5. ago. 2007. Disponível em: <http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/agosto2007/textos/dossieGoianiaAcidente137.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2009.

CHAUL, N. F. **A Construção de Goiânia e a Transferência da Capital**. CEGRAF/UFG: Goiânia, 1999.

CHAUL, N. F. Goiânia: A Capital do Sertão. **Dossiê Cidades Planejadas na Hinterlândia: Revista UFG**, Ano XI ,nº 6,2009, p.100 -110.

DINIZ, A. M. **Goiânia de Atílio Corrêa Lima, a cidade idealizada e não materializada**. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, XII, 2007 ,Belém, Pará. Disponível em :<http://unuhostedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/viewFile/3426/3356>. Acesso em 09/05/2016.

GOMIDE, C. H. **Goiânia: Era uma vez uma cidade...Da construção do esquecimento à** HELOU, S.; COSTA-NETO, S. **Césio 137: consequências psicossociais do acidente em Goiânia**. 1. ed. Goiânia:UFG,p.128, 1995.

HOJTOWICZ, A. 1990. 246 f. **Roubados em seus sonhos - uma interpretação da cobertura jornalística sobre o acidente com o Césio-137 em Goiânia**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, Brasília, 1990.

LONDE, P. R.; MENDES, P. C. A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 10, n. 18, p. 264-272, 2014.

MIRANDA, F. J.; PASQUALI, L.; COSTA-NETO, S. B. Acidente radioativo de Goiânia: " O tempo cura todos os males"?. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 57, n. 1, p. 59-87, 2005. Disponível em: <<http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/27/41>>. Acesso em: 23 nov. 2008.

MOYSÉS, A.; SILVA, E. R. Ocupação e urbanização dos cerrados: desafios para a sustentabilidade. **Cadernos Metrópole**, n. 20, p.197-220, 2008.

OLIVEIRA, H. A. ; BEKER, S.S. **Atílio Corrêa Lima e a construção de Goiânia: uma cidade moderna e sustentável?**. In: .SANTOS,F. R. ;& MACÊDO,M. P. Ambiente e Sociedade: Condicionalidades e Potencialidades no Espaço Goiano. Jundiá:Paco Editorial, 2016,p.19-40.

OLIVEIRA, I. R.; & MILIOLI, G. A urbanização e os desafios conceituais do ecossistema: uma contribuição à aplicabilidade do desenvolvimento sustentável para o município de Criciúma, Santa Catarina, Brasil. **Territórios**, Bogotá; v.29, p.143-160, 2013.

RAMOS, R. R. Saúde ambiental: uma proposta interdisciplinar. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 9, n. 16, p. 74-85, 2013.

RODRIGUES, A. M. A matriz discursiva sobre o “Meio Ambiente”: Produção do espaço urbano - agentes, escalas, conflitos. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (Org.). **A Produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. 1. ed. São Paulo: Contexto, p. 217-230, 2013.

SANTOS, M. A Revolução Recente da População Urbana, Agrícola e Rural. In: _____. **A Urbanização Brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, p. 31-36, 2005.

SANTOS, M. A Urbanização Pretérita. In: _____. **A Urbanização Brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, p. 19-30, 2005.

SILVA, T. C. **As Celebrações, a Memória Traumática e os Rituais de Aniversário**. Disponível em <http://www.proec.ufg.br/agosto2007/index.htm> pdf. Acessado em 01/06/2009.

WEDERHECKER, C. L. Associação das vítimas do Césio 137: Identidade e diversidade de um movimento social. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 9, n. 1, p. 1-20, 1990.